O Absurdo e o Cuidado na Deficiência: Um Estudo da HQ Como Pedra

Autor(res)

Patrício Lauro De Melo Neto
Hiago Jose Silveira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Introdução

"Seria um absurdo cuidar das pessoas com deficiência?" Este questionamento movimenta essa pesquisa, sem pretender entregar uma resposta pronta, mas sim analisar a forma de cuidado em um cenário global onde a dor e a diferença são ignoradas. Esta investigação busca relacionar dois trabalhos que a princípio são distintos, mas se complementam: a HQ "Como Pedra", do autor Luckas Iohanathan, e a filosofia do absurdo de Albert Camus, notadamente em "O Mito de Sísifo" e "O Homem Revoltado". Em "Como Pedra", acompanhamos uma família que sofre com a miséria no sertão, lidando com a fome, a seca e a condição especial de uma de suas filhas, "Rose", que sofre de questões físicas e intelectuais não nomeadas na obra. Podemos observar que no centro da trama está o ato de cuidar — cuidado esse que enfrenta a falta de esperança, acontecendo mesmo com tudo contra.

Objetivo

Investigar o conceito de "Absurdo", elaborado pelo pensador Albert Camus, e relacioná-lo à narrativa da obra brasileira Como Pedra, de Luckas Iohanathan, refletindo sobre como o cuidado com a diferença e a dor se manifesta mesmo em cenários de extrema miséria, onde tudo parece conspirar contra a vida.

Material e Métodos

Esta investigação trilha um caminho qualitativo, unindo diferentes áreas do saber para comparar perspectivas e chegar a um entendimento profundo sobre o significado do ato de cuidar de indivíduos com deficiência. A interpretação se desenvolverá conectando as ideias filosóficas de Albert Camus – principalmente as noções de absurdo e revolta – com os aspectos narrativos, simbólicos e visuais encontrados na história em quadrinhos Como Pedra, de Luckas Iohanathan.
O estudo tem uma natureza teórico-interpretativa, fundamentada em análises detalhadas do texto e das imagens da obra, utilizando-a como um espaço rico em símbolos para ponderar sobre o cuidado em situações de negligência, pobreza e marginalização. A decisão de usar uma HQ como objeto de análise está em sintonia com as abordagens atuais que expandem a leitura de produtos culturais, reconhecendo-os como fontes válidas de saber e reflexão filosófica.

Resultados e Discussão

Albert Camus propõe que o absurdo nasce do conflito entre o desejo humano por sentido e a ausência de sentido

no universo. Em O Mito de Sísifo (1942), propõe a revolta como resposta ética ao absurdo: viver e agir mesmo sem um sentido transcendental. Em O Homem Revoltado (1951), a revolta é recusar a indiferença e afirmar a dignidade humana. Assim, o cuidado com pessoas com deficiência pode ser visto como uma revolta ética.
Autores como Silvers (1998) e Skliar (2003) propõem ver a deficiência como experiência válida, não como falta. O cuidado deixa de ser compaixão para ser compromisso ético. A obra Como Pedra (2023) simboliza essa ideia: o sertão como cenário do absurdo e a mãe de Rosa, que cuida da filha com deficiência mesmo sem promessas de sentido, assume o papel de Sísifo. A pesquisa articula a filosofia de Camus, a ética do cuidado e a leitura simbólica da obra.

Conclusão

O cuidado na HQ Como Pedra, visto sob a filosofia de Camus, revela-se um ato absurdo, pois Rosa não melhora física nem intelectualmente. Mesmo assim, a mãe persevera no cuidado, transformando-o em uma revolta ética contra a falta de sentido. Assim, cuidar é afirmar a dignidade e a vida, mesmo diante do vazio e da indiferença do mundo.

Referências

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. São Paulo: Record, 2004.

CAMUS, Albert. O homem revoltado. Tradução de Fúlvia Moretto. São Paulo: Record, 2004.

IOHANATHAN, Luckas. Como pedra. São Paulo: MMarte Produções, 2023.

SILVERS, Anita. Formal justice. In: WASSERSTROM, Richard A. (Org.). Today's moral problems. New York: Macmillan, 1998. p. 100–109.
SKLIAR, Carlos. A diversidade: um aprendizado entre pedagogia e filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.